



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Joana Cerqueira Dos Santos

Educação Artística nas escolas públicas brasileiras: uma necessidade contemporânea

**Rio de Janeiro
2021**

Joana Cerqueira Dos Santos

Educação Artística nas escolas públicas brasileiras: uma necessidade contemporânea

Projeto apresentado como exigência do Curso Técnico em Gerência em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio sob a orientação da professora Dra. Helena de Castro Amaral Vieira

**Rio de Janeiro
2021**

*Dedico este trabalho a todos os
profissionais artistas que de alguma
forma me mostraram o que é arte,
e quãofundamental a arte é em nossas vidas.*



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Joana Cerqueira Dos Santos

Educação Artística nas Escolas Públicas Brasileiras: uma necessidade contemporânea

Projeto apresentado como exigência do Curso Técnico em Gerência em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio-EPSJV/FIOCRUZ.

Aprovada em: 24/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Helena de Castro Amaral Vieira
Doutora em Artes Cênicas (EPSJV-FIOCRUZ)

Jeanine Bogaerts
Mestre em Educação Musical (EPSJV-FIOCRUZ)

Janaína Russeff
Mestre em Artes Cênicas (SME-RJ)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelos anos e trocas e aprendizado, e também por ser esse exemplo de escola que segue corretamente a LDB.

Agradeço a minha família, que me apoiou e me deu forças para não desistir nesses longos e demorados quatro (quase cinco) anos de Politécnica.

Aos meus amigos, que tornaram esse caminho mais leve, apesar das circunstâncias do dia a dia, criando laços inabaláveis e me dando todo o suporte que eu precisava.

À minha professora de PTCC, Leticia Batista, que esteve comigo desde o começo do processo de pré-projeto até agora, dando apoio e suporte sempre que necessário.

À minha orientadora, Helena Vieira, que me guiou nesse processo de escrita, dando 100% de si junto comigo nessa caminhada.

À minha banca avaliadora, professora Jeanine Bogaerts, que me ajudou no processo de pensamento na qualificação, e Janaína Russeff por fazer parte da minha banca de defesa.

Aos meus professores da disciplina de Educação Artística, professora Helena Vieira (Artes Cênicas), professora Jeanine Bogaerts (Música), professora Verônica Soares (Artes Plásticas) e os professores Cynthia Macedo e Gregório de Albuquerque (Áudio visual), não só pelos ensinamentos e aprendizados durante nossa trajetória, mas também pela dedicação à arte e pela coragem em fazer parte dos profissionais da educação artística brasileira.

Agradeço aos meus entrevistados que eu tive, não só como base, mas também como inspiração para o meu trabalho.

E, por fim, mas não menos importante, agradeço a todos que me ajudaram de forma direta ou indireta, enriquecendo o meu processo de aprendizado no desenvolvimento deste trabalho.

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.” Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão sobre a desvalorização do Ensino da Arte na escola pública e faz um estudo comparativo do ensino da Arte na EPSJV com outra escola da rede estadual. Apresentamos a trajetória da Lei 9394/96 promulgada no ano de 1996, que trata da obrigatoriedade do ensino da Arte nas escolas. A metodologia usada foi a pesquisa de campo feita através das entrevistas com os alunos da escola federal e estadual, realizadas por email. Este projeto está direcionado tanto às instituições de ensino, com vistas a reforçar a importância desse componente curricular, quanto para aos estudantes que podem ter na arte uma forma de expressão e de incentivo de permanência na escola.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Arte na Educação Básica; Educação Artística; Artes Cênicas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CAPÍTULO I:As leis e diretrizes que amparam o ensino da Arte e das Artes Cênicas.....	12
3 CAPÍTULO II:Como o ensino da arte influencia no bem-estar dos alunos.....	15
4 CAPÍTULO III:Educação artística na percepção dos estudantes federais/estaduais.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE.....	23
ANEXOS.....	24

INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Artística (EA) na educação básica passou por diversas mudanças, e é no início de 1961 através da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- 4024/61) legislação que define e regulariza o sistema educacional brasileiro com base nos princípios presentes na constituição - que a Arte é inserida no currículo escolar como atividade complementar e não obrigatória. Já em 1971 com a promulgação da Lei 5692/71 o ensino da arte torna-se obrigatório na educação básica sob o nome de Educação Artística. Uma grande conquista para a área, pois pela primeira vez a arte entra no currículo escolar como uma disciplina obrigatória. A lei regulamentou o ensino artístico, mas gerou outra problemática para a área, ao estabelecer um novo conceito de ensino de Arte: a polivalência, entedimento no qual o professor tinha a obrigação de conduzir o processo de ensino aprendizagem de todas as linguagens artísticas.

Em 1988, com a promulgação da nova constituição brasileira, no campo da Educação, a discussão sobre a exclusão do ensino da arte é iniciada a partir de uma possível mudança sobre a LDB, mas é apenas em 20 de dezembro de 1996 que a lei é sancionada. A lei 9.394/1996 faz com que o ensino da Arte passe finalmente a fazer parte do currículo escolar como disciplina obrigatória, sendo Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, as linguagens artísticas que irão constituir a disciplina, como podemos observar abaixo:

o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Lei 9.394/96, art 26, §2º)

No começo da inserção da arte nas escolas os professores eram polivalentes, isto quer dizer que o professor com licenciatura em uma das vertentes das artes, automaticamente passava a ser obrigado a ministrar as demais disciplinas do campo artístico. Após muita luta dos professores, e com a lei 13.278/16 (que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96), o movimento conquista a proteção da Lei, e, com isso, a necessidade da formação específica de um professor especialista no lugar do polivalente passa a ser obrigatória.

§ 6o As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo.

Art. 2o. O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Apesar do ensino da arte ganhar o *status* de obrigatório no currículo escolar a partir desse marco histórico e de luta, através da LDB 9.394/1996, na educação básica, infelizmente, na maior parte das escolas públicas e particulares, essa não é a realidade.

Embora muitas tenham sido as conquistas legais e os avanços na área da pedagogia teatral, ainda hoje é comum encontrarmos nas práticas escolares resquícios da polivalência e do escolanovismo, anacrônicos e, portanto, esvaziados de sentido. Apesar de a LDB de 1996 ter extinguido a Educação Artística e implementado a disciplina Arte, isso não descartou em definitivo a polivalência, que ainda hoje perdura na nossa realidade. (ROUSSEFF, 2018, p.44)

A Lei deixou algumas lacunas, dentre elas a discussão de como deve ser adotado esse ensino nas escolas, por esse motivo, ela é muitas vezes burlada pelas instituições de ensino. O trabalho do professor especialista é muitas vezes sucateado, ou não se promove a realização de concurso. Talvez isso seja reflexo da falta de interesse da sociedade, que não vê a arte como necessária no currículo escolar.

Mesmo sendo lei, e, conseqüentemente obrigatória, não é reconhecida e muito menos implementada na maioria das escolas públicas. Essa pesquisa parte de uma inquietação nossa sobre o porquê da arte não ser valorizada nas escolas.

Começamos nossa pesquisa com algumas hipóteses, e tentamos respondê-las ao longo deste trabalho:

- a) a falta de inserção da disciplina em provas de vestibular;
- b) o desconhecimento da lei nº 9.394/1996 pela sociedade no geral e até mesmo da parte do grupo educativo;

c) o estigma da disciplina como não importante e/ou necessária.

Essas são algumas das questões que norteiam nossa pesquisa e iremos agora analisá-las. Compreendemos Arte-Educação como uma forma de expressar o que a gente aprende e sente. E a arte na educação como uma possibilidade de formar cidadãos com senso crítico, criativo e, talvez, com maior capacidade de inserção social uma vez que consigam se expressar. A arte está em tudo o que vemos ou fazemos, além de presente na variedade de linguagens. Para além dessa discussão, gostaríamos de apontar que a arte também faz parte da nossa cultura. E é através dela que podemos aprender sobre as diferentes culturas formadoras do nosso país, sobre a diversidade cultural existente nas escolas, podendo ser uma ferramenta para refletir diferentes assuntos, inclusive um que nos é caro nessa pesquisa: o bem-estar dos estudantes.

No primeiro capítulo dessa pesquisa traçamos o percurso feito pela legislação que incluiu o ensino da arte no currículo escolar e em como ela vem sendo implementada na prática.

Já no segundo capítulo apresentamos um aprofundamento sobre as questões mais subjetivas da arte e de que maneira o ensino da Arte, e em especial o teatro, impacta na saúde e bem-estar dos estudantes.

Por fim, no terceiro capítulo, com base no que descrevemos nos capítulos anteriores, é realizada uma análise comparativa dos questionários enviados, através do email, aos estudantes de duas escolas (a nossa, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), e uma outra escola estadual ¹, na qual eu estudei no ensino fundamental, e escolhi os alunos que eu já conhecia e tinha contato, o que facilitou ainda mais por estarmos no meio da pandemia.

Gostaríamos de deixar registrado que a maior motivação para dissertar sobre o tema desta pesquisa (*Educação artística nas Escolas Públicas brasileiras: uma necessidade contemporânea*) foi o interesse e, até certa paixão pelo tema arte, particularmente pelas Artes Cênicas, porém sem nunca ter tido a oportunidade de ter um contato através de um curso livre ou pelas escolas anteriores.

¹Essa pesquisa foi submetida ao comitê de ética da EPSJV e, no momento, como estávamos em isolamento social devido a pandemia da covid-19, resultado foi a impossibilidade de mencionarmos o nome da escola apontadas nesta pesquisa.

À título de exemplificação, trago situações que ocorriam em outras escolas onde estudei antes de ingressar no ensino médio da EPSJV. Nas aulas de Artes Plásticas, por exemplo, ficávamos pintando diversos desenhos de diferentes formas, e na música fazíamos caça palavras ou palavras cruzadas. Resumindo: o pouco contato que tive com a arte, antes da minha experiência na EPSJV, não foi dos melhores. E por sempre me interessar por teatro (gosto que veio através das telenovelas, filmes, peças e séries), isso me fez desenvolver uma paixão ainda maior, mas também me fez lembrar essa carência.

Ao chegar à escola atual, a EPSJV, chamou minha atenção, mesmo sendo uma escola de saúde, o fato de ter várias opções para as disciplinas de Educação Artística, inclusive as Artes Cênicas, foi como se eu tivesse me encontrado. No meu primeiro ano do ensino médio passei por diversos problemas, como a dificuldade de adaptação que afetou minha saúde mental, e que quase me fizeram sair da escola, mas o teatro foi como uma motivação para eu não desistir e me deu forças para continuar. Conviria salientar que faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da EPSJV oportunizar aos educandos não apenas educação e saúde, mas cultura e arte para todos. Não ter desistido da escola, me proporcionou a oportunidade que só agora, cursando a 4ª série do curso, compreendo estar em uma instituição que segue a LDB. Em síntese, pude perceber que a Educação Artística pode ser, embora não tenha esse objetivo, uma forma bem-estar, de poder cursar uma disciplina de uma forma prazerosa, fazendo algo que gosta. Embora sejamos obrigados a escolher uma das disciplinas de arte, nos é facultado o direito de fazer uma opção, geralmente escolhemos a que mais nos identificamos.

Foi com tristeza que percebi, quando iniciei a busca teórica para essa pesquisa, que apenas a lei não era garantia para o ensino de arte na educação básica. Mesmo com a lei tornando obrigatória a disciplina de arte, descobri que as escolas, em sua maioria, não a respeitam ou não a implementam de acordo com a legislação. A partir da nova reforma do ensino médio (Lei 13.415/17), a arte poderá inclusive se tornar opcional, o que certamente representará um retrocesso e derrota de uma conquista para a educação brasileira. Acredito que, por não ser matéria do vestibular os estudantes podem descartá-la do seu roteiro, pensando que não lhes servirá para nada e que, portanto, não veem mais sentido nela durante suas vidas escolares. A minha experiência com arte na escola atual no meu primeiro ano foi como uma salvação. E, pensando assim, imagino que talvez possa

ser para muitas crianças e jovens que não estejam bem ou que estejam precisando de uma motivação para continuar os estudos, seja para fugir dos problemas de casa, seja também para aqueles que gostam, mas não tem a oportunidade de fazer fora da escola. Concluo essa introdução dizendo que como estudante percebi na EA uma potência capaz de mudar a vida de muitos jovens. Infelizmente sem o contato real com a experiência não irá passar de suposições e ideias.

Capítulo I

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: “Não, não sabia dessa informação”.(D.S.)

A resposta acima refere-se a questão nº 2 do questionário de perguntas feita por e-mail a uma estudante da rede estadual.

A LDB é a legislação que define e regulariza o sistema educacional brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição, e foi mencionada pela primeira vez na Constituição de 1934, entretanto só foi estabelecida de fato em 1961, prosseguida de duas promulgações, uma em 1971 e a outra em 1996, que permanece até os dias atuais.

Em 1961, foi sancionada a primeira Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (Lei 4.024) a ser aprovada. Eram momentos de conflitos onde o Estado mostrava interesse com o bem estar social das pessoas e também em ofertar o acesso gratuito ao ensino. Por isso, o ensino artístico era incluído no currículo escolar, mas não de forma obrigatória, como podemos observar abaixo:

Parágrafo único. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade. (LDB, 1961: Cap. II, Parágrafo Único)

Na organização do ensino de grau médio serão observadas as seguintes normas:

I - Duração mínima do período escolar:

b) vinte e quatro horas semanais de aulas para o ensino de disciplinas e práticas educativas.

IV - atividades complementares de iniciação artística; (LDB, 1961: Art. 38).

Já em 1971, houve uma reforma educacional com a Lei 5.692/71 (que complementou a LDB 4.024/1961) e decretou que a arte teria que ser incluída no currículo escolar, porém com o nome de Educação Artística, e como disciplina obrigatória.

Em 1996, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro, a LDB no artigo 62, estabelece que a formação de professores para atuar na educação básica deverá ser feita em nível superior e em curso de licenciatura em universidades. A lei também apontou que o ensino da arte deveria passar a ser obrigatório no currículo escolar e também é incluída a mudança

obrigatoria do professor polivalente para a formação e atuação do docente específico na formação artística. Consideramos uma vitória não só para os profissionais quanto para os estudantes, porque o professor específico pode lecionar de forma mais dedicada e com total conhecimento do que foi estudado por ele, agregando valores de forma completa para os alunos.

“o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Lei 9.394/96, art 26, §2o).

Quando pesquisamos sobre o papel dos professores de Arte na inserção da Educação Artística na educação básica, em 1971, podemos observar que eles tinham uma função polivalente, um professor formado, por exemplo em Arte Cênicas, era obrigado a dar aula sobre todas as linguagens artísticas, o que foi bastante desafiador e gerou um grande debate entre os profissionais.

Por fim, a Lei 13.278/2016 inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos de todos os níveis da educação básica, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/1996). A saber:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (LDB - lei nº 12.287/2010)

Fica evidente pelo artigo acima onde a lei deve ser implementada e sobre como o ensino da arte influencia no nosso desenvolvimento cultural, ou seja, descobrir e reaver a cultura do nosso país através da arte, o que é fundamental para o nosso aprendizado. A lei é bastante interessante e a alteração do artigo 6º foi uma conquista de grande relevância para nossa sociedade, mas ao pesquisar percebemos que é somente uma teoria e de fato não foi implementada dessa forma.

Para algumas escolas o teatro só é importante no momento de fazer apresentações para os responsáveis e em datas comemorativas, vemos assim um distanciamento entre a arte e a escola.

Na EPSJV a Lei foi implementada de maneira adequada, onde os estudantes

têm todas as disciplinas de arte e com a opção de escolher entre Artes Cênicas, Música, Artes Plásticas e visuais e Audiovisual, e também tem a opção de escolher ficar em qual se sentir mais confortável.

Destacamos, porém, que na escola estadual pesquisada a arte é implementada, mas não da forma desejável, o 1º e 2º ano têm aulas de arte (porém somente de Artes Plásticas, Artes Cênicas e Artes Visuais) e o 3º ano como não tem professor especialista, portanto, não tem aula de arte.

Capítulo 2

Como o ensino da arte influencia no bem-estar dos alunos?

Ao questionar um entrevistado, na pergunta 10, se ele conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo, obtive a seguinte resposta:

“Ao meu ver, a educação artística atua diretamente na construção do sujeito. Por meio da arte, é possível desenvolver a noção da estética além de muitos outros valores. A evolução da subjetividade se dá por meio do desenvolvimento do sujeito poético, sensível e reflexivo. No momento em que se explora o que se sente, quando propõe atividades que permitem o acesso de autoconhecimento, torna-se possível entender o que se passa dentro, e externalizar. Na prática se dá a partir do teatro, através da música, da arte plástica, da poesia, do áudio visual, desenvolver o eu-interior, a subjetividade e a sensibilidade por meio dessa ferramenta que é a arte. A partir do momento em que arte passa a apresentar questões que intriguem e proponham o aluno a reflexão, conscientemente já passa a entender suas habilidades, traços de personalidades, gostos e afinidades.” (A.B.C.)

Jacomum outro entrevistado, na pergunta 8, ao questionar sobre qual a função da educação artística na escola, recebi a seguinte resposta: “Sinceramente eu não sei.”

É com base nisso que ao decorrer deste capítulo busquei responder e desenvolver estes questionamentos ou indagações sobre o papel da educação artística na escolas e também sobre como ela influencia no bem-estar dos estudantes.

Arte é um conjunto de práticas (arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema) e também teorias interligadas com a cultura, a economia e o ser social. A arte é toda e qualquer manifestação que externalize o que vem de dentro: percepções, subjetividades, inquietações, sentimentos, sensações, pensamentos, devaneios, isto é, é o que permite ao sujeito expor uma parte de si, sua visão de mundo e da sua personalidade. Penso que é um meio potente pelo qual o ser humano se expressa quando faz isso através da música, da escrita, da dança, da atuação, do desenho, da fotografia, da pintura.

A arte influencia diretamente no nosso bem-estar porque ajuda a organizar pensamentos e refletir sobre certos assuntos ou subjetividades. No ponto de vista, o ensino

de Arte nas escolas é um meio pelo qual essa influência afeta diretamente a vida dos estudantes.

Ana Mae Barbosa, educadora brasileira formada em direito, graduada em Arte-Educação, é até hoje a principal referência no Brasil para o ensino da arte nas escolas. Ela é pioneira em arte-educação pela sistematização de sua Proposta Triangular: contextualizar, apreciar e praticar.

Além disso, as artes alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais. A escola deve trabalhar com diversos códigos, não só com o europeu e o norte-americano branco, mas com o indígena, o africano e o asiático. Ao tomar contato com essas diferenças, o aluno flexibiliza suas percepções visuais e quebra preconceitos.
Ana Mae Barbosa (época). 2016.

Ao lermos o trecho acima, foi inevitável pensar sobre a importância da arte para nossa cultura, porque conseguimos apresentar a pluralidade do país no qual vivemos, para além do que encontramos nos livros de história, por exemplo.

Como já dito, mas nunca é demais reforçar; a arte é uma forma de se expressar, de expor emoções e de também de refúgio em alguns momentos, e, por este motivo, a sala de aula da disciplina de Arte é para os estudantes um ambiente onde é possível se expressar de diversas maneiras, expor sentimentos que eles não conseguiriam em nenhum outro lugar.

Na perspectiva de Ana Mae Barbosa, a Educação Artística tem a capacidade não apenas de nos inspirar, mas também pode servir como estímulo para as pessoas se dedicarem a algo, alcançarem foco nas outras atividades escolares como por exemplo, melhorar o desempenho escolar através da comunicação social, desenvolvendo, assim, o pensamento lógico e criativo dos estudantes.

Outra abordagem possível de ser feita é que nos deparamos diariamente com a arte, ela não está separada de nossas vidas cotidianas, faz parte de tudo o que vivemos e nos traz conhecimento cultural.

O teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual. Talvez seja a mais completa das artes incluídas na escola. A arte coloca crianças e adolescentes em contato com suas emoções e também trabalha o lado racional",
Ana Mae Barbosa (época). 2016.

No fragmento acima, temos alguns exemplos de como não só o teatro, mas a arte em geral atua na vida das pessoas, contribuindo para um equilíbrio emocional na vida dos estudantes. Logo, a Arte pode ser compreendida como é um componente curricular que contribui também para a interação crítica dos alunos, de forma com que favoreça as diferentes formas de diálogos intercultural, percebendo ligado diretamente a nossa cidadania. Porém, infelizmente, na contramão dessas conquistas, sabemos que ainda existem escolas que usam o ensino artístico como forma de terem uma atividade recreativa, apenas para que tenham um momento relaxante, um intervalo entre as disciplinas consideradas “mais importantes”. Mas, na verdade, deveriam ver na Educação Artística um fundamento para que os estudantes consigam ter foco e concentração.

E assim continuo percebendo, que o ensino artístico oportuniza aos estudantes a possibilidade de um encontro com o objetivo e o subjetivo. Sabemos que o universo artístico compreende muitas formas de expressão das mais variadas formas: cênicas, musicais, literárias etc. Tudo que tenha valor de expressão e subjetividade pode ser considerado arte, mas é também nesse imenso universo, onde podemos encontrar uma alternativa para mudanças pessoais e sociais, como a empatia, a criatividade, a sensibilidade.

Acredito que a arte é fundamental e imprescindível para a formação integral dos seres humanos, contribuindo para sua emancipação e consciência de si. E o ensino artístico nas escolas é indispensável porque proporciona ao discente, alguém que está em formação como cidadão, entender a sociedade e própria cultura a qual está inserido. Contudo, mesmo com toda essa importância e discussões consistentes, é necessário ressaltar, que nem todo jovem nesse país tem acesso à educação artística, por isso, a importância do ensino artístico nas escolas públicas brasileiras.

Capítulo 3

Educação artística na percepção dos estudantes federais/estaduais

(análise dos questionários)

Os questionários foram enviados por *e-mail* a 8 estudantes, sendo 4 da EPSJV (onde tinha 1 aluno de cada disciplina de arte), e 4 alunos da escola estadual, escola na qual eu estudei no ensino fundamental, e por isso, pude vivenciar de fato como o ensino artístico se dava, e todos os 8 entrevistados solicitados foram respondidos.

Analisando os questionários com as respostas enviadas pelos estudantes do nosso estudo empírico, a EPSJV e a escola estadual, chego a conclusão de que para todos os entrevistados arte é uma forma que o ser humano encontra de se expressar, seja ela cantando, escrevendo, dançando, atuando, desenhando, fotografando, pintando, entre outras formas, pelas entrevistas consegui perceber que é fundamental a arte na vida desses alunos. Contudo, chamou nossa atenção constatar que somente 25% dos alunos estaduais e 50% dos alunos federais sabiam da existência da lei sobre a obrigatoriedade do ensino da arte. Os números revelados por essa porcentagem refletem a relação de precariedade da Educação Artística nas escolas públicas.

Notório perceber que todos os entrevistados tiveram um contato com o ensino de arte fraco e raso no ensino fundamental que não ajudou e/ou influenciou positivamente em suas vidas. Somente os alunos da escola federal, após ingressar no ensino médio, puderam ter a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos artísticos e ter aulas de arte propriamente dita, aulas essas que os ajudaram e os influenciaram de maneira positiva e que fizeram sentido na vida deles, pois possibilitaram expandir seus conhecimentos, sua visão de mundo e da sua cultura.

Observamos um ponto em comum de todas as entrevistas (ver anexos), o fato de que todos amavam o momento da semana da aula de arte. É também evidente a existência de uma carência por elas ocuparem a grade apenas uma vez por semana e ter um curto período de tempo. Alguns entrevistados da escola estadual, apontam um ensino muito raso principalmente sobre a arte brasileira, o que na verdade chama bastante atenção, pois, se pararmos para analisar a realidade do ensino artístico no país, estudamos mais a cultura e a arte estrangeira do que a nossa, o que é muito ruim para o nosso conhecimento de mundo

e até mesmo de vida, é desanimador saber que nossa cultura é tão rica e que a conhecemos tão pouco.

Na minha opinião, a Educação Artística na escola tem o papel de nos fazer compreender de fato o que é arte, de nos fazer enxergar ela de outra maneira, de enxergá-la em nosso cotidiano, com a oportunidade de desenvolver nossa sensibilidade e subjetividade, “combater o “engessamento” dos corpos de idade jovem (quando se submete aquele estudante a um dia inteiro na mesma posição, sentado, fazendo a mesma atividade)” (entrevistada A.BCoimbra., p.29), remover a zona de conforto dos alunos, possibilitando a eles novas experiências e visões, além de contribuir com a formação do aluno, por meio de apontamentos críticos-reflexivos. À medida que recebia muitas respostas parecidas com a que está acima, questionava qual seria o papel da educação artística nas escolas, o que mais me surpreendia era quando recebia a seguinte resposta: “sinceramente eu não sei qual é esse papel”. Talvez seja por que o ensino da arte nas escolas públicas, em geral, é tão insatisfatório, que os estudantes nem saibam o porquê de ele existir, ou, nesse caso, não existir.

Quando coloquei no segundo capítulo um depoimento pessoal sobre como o ensino de arte influenciou no bem-estar e permanência na escola, qual não foi minha surpresa ao fazer essa pergunta em meu questionário e perceber que os estudantes da escola federal (que tiveram a mesma oportunidade que eu de ter aulas de diversas linguagens de arte, um aprofundamento, e uma aula digna como manda na lei), têm visões parecidas sobre essa influência positiva em suas vidas. Entre os estudantes das escolas estaduais, alguns disseram que não sabem como poderia ter influenciado e outros deram respostas positivas também, disseram que influenciou na forma de observar a arte no seu cotidiano, quando passou a observar as pinturas, grafites e coisas do tipo que podemos ver pelas ruas.

Para finalizar, perguntei se eles conseguiriam correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo, pela formação que os estudantes da EPSJV tiveram, foi possível identificar que a educação artística foi fundamental na percepção sobre o desenvolvimento do ser humano, principalmente por demonstrar que não precisamos expor o que sentimos da mesma maneira que o outro, e podemos enxergar a arte no nosso cotidiano e passando até mesmo a dar mais valor a ela e aos artistas. A evolução da subjetividade se dá por meio do desenvolvimento do sujeito poético, sensível e reflexivo, porque no momento em que se explora o que se sente, ou quando propõe

atividades que permitem o acesso de autoconhecimento, torna-se possível entender o que se passa dentro, e externalizar.

A partir da prática que vivenciamos com o teatro, através da música, da arte plástica, da poesia, do áudio visual na escola, eu acredito que tenha sido possível desenvolver ainda mais o nosso eu interior, e a partir do momento em que o ensino da arte trouxe questões que nos intrigavam e propunham reflexões, passamos a entender nossas habilidades, traços de personalidades, gostos e afinidades. Contrariamente, na visão dos alunos estaduais, eles não puderam fazer essa correlação simplesmente por não ter emido base o suficiente através das aulas que tiveram, por não terem vivido ou tido a experiência de passar por esses aprendizados que vivemos nessas aulas.

Por fim, foi interessante analisar os questionários e entender através dos depoimentos, como a educação artística influencia o bem-estar dos estudantes de forma positiva, e em como a falta dessa disciplina curricular interfere no desenvolvimento de vários aspectos como as reflexões sobre assuntos culturais ou até na comunicação social dos alunos. Por isso, é necessário entender uma necessidade contemporânea da Educação Artística nas escolas públicas brasileiras.

Considerações Finais

Chegamos ao final do trabalho e creio que pude comprovar as hipóteses por mim levantadas na introdução. Compreendi como a LDB funciona na letra dalei e o porquê de não funcionar na prática. Isso não diz respeito apenas a uma condução política da gestão escolar, mas principalmente ao fato de a Educação Artística não ser considerada importante e levada a sério na nossa sociedade, uma matéria que deveria ter a mesma importância como todas as outras que fazem parte do currículo escolar.

Acredito que a metodologia usada, a análise das leis, o estudo para entender a educação artística em duas escolas diferentes e a pesquisa feita através do questionário de perguntas, junto às referências bibliográficas, foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste projeto e corresponderam às minhas expectativas, ou hipóteses.

Com base nesse estudo, procurei deixar evidente que a EA é uma necessidade contemporânea, porque além de fazer parte do currículo escolar na lei, podemos entender o quanto influencia diretamente ao bem-estar dos estudantes e o quanto a arte faz parte das nossas vidas, do nosso cotidiano e principalmente da nossa cultura. E por mais que haja uma lei que determine isso, ela ainda não é o suficiente, portanto, este projeto reflete e indaga sobre os motivos pelos quais, com tantos benefícios que a arte pode oferecer à nossa educação, ainda exista tanto a carência dessa matéria no currículo escolar das escolas públicas brasileiras.

Gostaria de apontar que o termo *contemporânea* deve-se ao fato de que hoje em dia mesmo existindo a lei, a maioria das escolas não segue essa regra, por isso, a educação artística é uma necessidade contemporânea, dito de outra forma, é uma necessidade que julgo urgente que seja refletida na nossa contemporaneidade e não, postergada.

Considero-me uma aluna muito privilegiada pela oportunidade de estudar em uma escola pública como a Politécnica, que segue corretamente a LDB e nos oportuniza conhecer todas as linguagens artísticas e que ainda nos dá a oportunidade de nos aprofundar em algumas delas. Esses fatores, portanto, foram algumas das minhas maiores motivações para a realização deste estudo, por isso, me sinto muito grata por ter tido essa oportunidade e pela realização deste trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6ª edição. São Paulo, Brasil. Editora Perspectiva, 1991.

BARBOSA, MaeAna. “**Asmutações do conceito e da Prática**”. In: **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 6ª edição. São Paulo. Cortez Editora, 2011

BARBOSA, Ana Mae. “**A importância do ensino das artes na escola**”. Flávia Iuri Oshime, Época, 2016.

BARBOSA, Ana mae. **Arte-Educação no Brasil**. 6ª edição. São Paulo. Editoria Perspectiva, 2019.

LDB - LEIS DECRETOS

_____. Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 09/05/2020.

_____. Lei no 5.692/71 de 11 de agosto de 1971b. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1o e 2o graus, e dá outras providências. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acesso em: 09/05/2020.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09/05/2020.

_____. Lei no 12.287, de 13 de Julho de 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em: 09/05/2020.

_____. Lei no 13.278/2016, de 02 de Maio de 2016. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 09/05/2020.

RUSSEFF, Janaina Meira. **A Formação Permanente do Artista-Docente**. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionario de perguntas

Roteiro para as entrevistas com estudantes das duas escolas

Em relação à pesquisa, pretendemos enviar o questionário junto com o termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *pore-mail*, para 4 estudantes da Escola Federal (sendo um de cada arte oferecida pela escola), e outros 5 estudantes. Escolheremos ao final 3 ou 4 entrevistas dependendo da maneira com que eles têm ou não a aula de arte, e de forma que mais favoreça ao objetivo da comparação na minha pesquisa.

1. Para você, o que é arte?
2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?
3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de Arte? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?
4. Conte um pouco como eram as aulas de Arte na sua escola?
5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?
6. Você gostava das aulas de Arte, o que mudaria nelas se pudesse?
7. Como você avalia o ensino de Arte na sua escola?
8. Na sua opinião, qual a função educação artística na escola?
9. Você acha que o ensino da Arte na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?
10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

ANEXOS

ENTREVISTAS

G. T. (EPSJV - Música)

1. Para você, o que é arte?

R: Na minha opinião, arte é toda forma que o ser humano encontra de expressar sua subjetividade.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: Não.

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Sim, desde os 4 anos faço alguma forma de aula de artes de maneira extracurricular. Porém, na escola eu só comecei a ter aula de artes no Ensino Fundamental II. Isso me ajudou a perder um pouco da minha timidez.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R: No Ensino Fundamental II, as aulas de artes eram restritas apenas a estudar quadro de pintores renomados e fazer desenhos. Já no Ensino Médio, eu tive a oportunidade de passar pelas quatro modalidades de artes que tinham na escola e depois escolhi artes plásticas, nós estudávamos cinema, fotografias, pinturas, íamos a exposições, fazíamos trabalhos práticos, etc.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R: No ensino médio no geral eram usados muitos filmes e vídeos.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R: Eu as farias mais interativa possível e incluiria mais da arte brasileira e africana.

7. Como você avalia o ensino de Arte na sua escola?

R: Excelente!

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

R: Ensinar o aluno a se expressar.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R: Sim, a arte me ensinou a ver o mundo de maneira mais crítica e a entender mais da subjetividade do mundo.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Sim. Por exemplo, um indivíduo que teve a oportunidade de fazer aula de teatro ele se torna um indivíduo mais extrovertido, que sabe se expressar bem, que tem uma boa oratória, etc.

J. M. (EPSJV – Artes Plásticas)

1. Para você, o que é arte?

R: Acredito que arte seja uma ferramenta de expressão para que seres humanos consigam passar suas emoções/apontamentos.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: Não

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Sim, em toda minha trajetória acadêmica fui aluno de arte, em diferentes instituições. Considero que a arte me pertiu pensar e enxergar a vida de distintas maneiras, e aprendi ter um pensamento mais compreensível.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R: No Ensino Fundamental tive arte visuais em dois segmentos, uma voltada para a pré-história brasileira, então focando na arte rupestre, e no outro segmento tive artes modernas. No Ensino Médio tive a experiência no primeiro ano das múltiplas artes da EPSJV, e a partir do segundo ano vivenciei as aulas de artes visuais & plásticas. Foram bem didáticas, variando muito da temática que queríamos abordar, sendo mais fluida.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R: Tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, uma vez por semana. E os materiais dependiam do que as professoras desejavam. No E.F. usava muito canetas, tintas e lapis de cor.

Já no E.M. dependia da temática central da aula. Mas principalmente cola, recortes variados, canetas.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R: Gostava e mudaria apenas a frequência; talvez duas vezes na semana.

7. Como você avalia o ensino de artes na sua escola?

R: Na EPSJV, espetacular.

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

R: Remover a zona de conforto dos alunos, possibilitando a eles novas experiências e visões. Para além de contribuir com a formação do aluno, por meio de apontamentos críticos-reflexivos.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R: Sim, através das artes plásticas comecei a olhar mais atento no meu cotidiano, visualizando de uma nova perspectiva coisas que fazia por fazer. Além de conseguir pensar em novas formas de expressão, para além das que já conhecia.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Claro, a educação artística é fundamental pra o desenvolvimento da personalidade das pessoas, principalmente por demonstrar que não precisamos expor o que sentimos da mesma maneira que o outro. Além disso, expande nosso pensamento.

A.B. C. (EPSJV – Artes Cênicas)

1. Para você, o que é arte?

R: Arte pra mim é uma forma de expressar o seu eu, sua personalidade e o que vem de dentro da gente.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: Sim, porém descobri há pouco tempo, mais precisamente ano passado. Muitas escolas não respeitam a lei.

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Sim. Ao longo da minha vida, tive contato com diversas formas de arte: dança, teatro, música. Certamente fizeram toda a diferença na minha forma de pensar e agir, porque me permitia externalizar minha subjetividade e descobrir talentos, e isso, de fato, contribuiu demais para a garantia do meu bem-estar.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R: No ensino infantil e fundamental I e II eu tive aulas de artes integralmente, com diferentes professores e propostas. As aulas de arte exploravam muito a prática da pintura, colagens, releituras, montagens, etc. Ainda na mesma escola, no ensino fundamental II, as aulas já vinham acompanhadas de uma conceituação histórica, muitas vezes a partir de trabalhos de disciplinas integradas. Já no ensino médio, antes de entrar para a EPSJV por reclassificação, estudei 3 meses em uma escola conteudista que não julgava motivador o ensino de artes e educação física ao longo dos 3 anos conclusivos do ensino básico. Embora apenas por 3 meses, essa falta fez e faz diferença na vida de muitos jovens e vestibulandos.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R: Eram utilizados diversos tipos de tinta, papéis, cartolina, E.V.A., revistas, jornais, isopor, pinceis de formatos variados, materiais recicláveis, sucata, tampas, aventais... As aulas, desde o ensino infantil até o fundamental II aconteciam uma vez na semana, com 1 tempo de 45 minutos.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R: Eu amava as aulas e ansiava por elas a cada semana. Se eu pudesse, introduziria mais conceituação durante aulas e, sem dúvida, exploraria outros âmbitos do ensino artístico, outras formas de explorar a subjetividade humana, como dança, música, audiovisual, cultura popular...

7. Como você avalia o ensino de arte na sua escola?

R: Avalio como completo. Hoje tenho a oportunidade de estudar em um espaço que enxerga e prioriza o ensino de artes como agente complementar a personalidade e subjetividade humana, oferecendo vários tipos de opções para que o aluno se integre e escolha aquela com a que mais se identifica.

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

R: Na minha opinião, a educação artística na escola tem o papel de explorar outros âmbitos do estudante, como a oportunidade de desenvolver sua sensibilidade e subjetividade, atuar como agente terapêutico a partir da exposição, por meio da arte, de angústias e sentimentalidades, tal qual terapia ocupacional, combater o “engessamento” dos corpos de idade jovem (quando se submete aquele estudante a um dia inteiro na mesma posição, sentado, fazendo a mesma atividade), exploração de talentos e habilidades, cooperação para o bem-estar físico e psíquico dos seres, etc.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R: De fato! Graças ao ensino de arte da Escola Politécnica, conheço diversas formas de expressão e dinâmicas, tenho a oportunidade de sair do ensino artístico “tradicional” a partir de diversas formas de interação coletiva, posso ir à peças e ensaios em teatros junto

à turma e a professora, conheço as formas de arte, expressão e exposição da subjetividade de diversas classes sociais e culturas, aprendo mais sobre as culturas popular e mundial a partir de experimentos e ainda posso interagir, apresentar e intercambiar, com toda a comunidade escolar da EPSJV, o trabalho produzido ao longo de um ciclo por meio de eventos como o Som e Cena, produzido pelos discentes e docentes da própria Escola. Além disso, outras escolas, como o Pedro II nos visitam e apresentam seus trabalhos e percepções, deixando a experiência da educação artística ainda mais completa.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Ao meu ver, a educação artística atua diretamente na construção do sujeito. Por meio da arte, é possível desenvolver a noção da estética além de muitos outros valores. A evolução da subjetividade se dá por meio do desenvolvimento do sujeito poético, sensível e reflexivo. No momento em que se explora o que se sente, quando propõe atividades que permitem o acesso de autoconhecimento, torna-se possível entender o que se passa dentro, e externalizar. Na prática se dá a partir do teatro, através da música, da arte plástica, da poesia, do áudio visual, desenvolver o eu-interior, a subjetividade e a sensibilidade por meio dessa ferramenta que é a arte. A partir do momento em que arte passa a apresentar questões que intriguem e proponham o aluno a reflexão, conscientemente já passa a entender suas habilidades, traços de personalidades, gostos e afinidades.

M. R. (EPSJV – Audio Visual)

1. Para você, o que é arte?

R: Para mim, arte é o meio que o ser humano se expressa através da música, da escrita, da dança, da atuação, do desenho, da fotografia, da pintura, entre outras coisas.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: Sim, sabia e acredito que a maioria das escolas só abordam artes no currículo por conta dessa lei.

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de arte? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Sim, fiz na escola. No ensino fundamental eu acredito que não tenha mudado, diferente do ensino médio, que com certeza mudou.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R: No ensino fundamental eu tive aulas de artes que eram basicamente recorte e colagem, o que era considerado pelos alunos um tempo vago, sem aula. Já no primeiro ano do ensino médio, eu tive a oportunidade de fazer um rodízio entre aulas de: artes cênicas, audiovisual, música e artes plásticas. A partir do segundo ano eu escolhi fazer audiovisual, o que me fez de fato aprender.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R: Tínhamos aula de audiovisual uma vez na semana, com duração de uma hora e meia. Os materiais utilizados dependiam do que iríamos fazer na aula, mas eram basicamente câmeras e microfones.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R: Gostava, acho que não mudaria nada.

7. Como você avalia o ensino de artes na sua escola?

R: Ótimo, diferente de qualquer outra escola que eu já tenha visto.

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

R: Acredito que a função seja nos fazer compreender de fato o que é arte, de nos fazer enxergar ela de outra maneira, de enxergar ela em nosso cotidiano.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R: Atualmente não.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Sim, pois como eu disse acima, passamos enxergar a arte no nosso cotidiano e passamos até mesmo a dar mais valor a ela e aos artistas.

D. S. (Escola Estadual)

1. Para você, o que é arte?

R: Para mim a arte é uma forma de expressarmos nossas emoções através de diversas formas.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: Não, não sabia dessa informação.

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Já fiz aulas de arte porém não fez mudança na minha vida pois era um ensinamento bem raso.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R: Como disse anteriormente, era um ensinamento raso, só desenhava e pintava desenhos, basicamente isso.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R: Folhas de papel, lápis de cores, tintas. Uma vez na semana.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R: Não gostava, mudaria a forma como foi ensinada, como se fosse apenas pinturas, a arte em si é bem profunda e vai muito além do que é ensinado em algumas escolas.

7. Como você avalia o ensino de artes na sua escola?

R: Um nível fraco.

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

R: Sinceramente eu não sei.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R: Não influenciou pois apenas lembro de pinturas, desenhos, quadros de artistas famosos, nada além disso.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Em base no conhecimento que tive de aulas de artes não saberia responder esta pergunta.

I. M. (Escola Estadual)

1. Para você, o que é arte?

R: Acredito que seja um meio das pessoas expressarem suas emoções e sentimentos.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R: Não.

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Sim. Sim.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R: As aulas eram bem dinâmicas e fazia com que a minha timidez diminuísse.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R: Papel e lápis eram utilizados, mas fazíamos mais atividades bem dinâmicas em duplas numa parte da sala. Uma vez por semana.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R: Amava. Nada.

7. Como você avalia o ensino de artes na sua escola?

R: Muito bom. Os funcionários e professores eram participativos na vida dos alunos.

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R: Como certeza. Assim como mudou minha vida e me ajudou a me expressar melhor e diminuir a timidez, creio que ajudou na vida de muitos.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Sim. Acho que todos deveriam ter alguma ligação com artes, por estimular a criatividade, ajudar na memória e etc.

S. P. (Escola Estadual)

1. Para você, o que é arte?

R.: É uma forma de se expressar, e também uma maneira de entender como foi nosso passado e como aquelas pessoas que viviam naquela época enxergavam as coisas. E também uma forma de adquirir cultura.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (Artes Cênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) seja obrigatória, logo, parte do currículo escolar?

R: Não

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R: Eu gostava muito da aula de artes e senti muita falta quando parei de ter. Só tive aula de artes no quinto ano do fundamental e no segundo ano do ensino médio. E tive aula de música uns três anos da minha vida. Música eu sinto que foi bem superficial, não tivemos acesso a instrumentos nem nada. Aprendemos bem pouco sobre partituras e sobre músicos.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R.: A professora costumava contar histórias de pintores e escultores e contar suas técnicas. Logo depois ela passava questionários e dava o material para tentarmos fazer igual.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas? Papel, argila e massinha de modelar. Acho que era uma vez por semana

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R.: Eu gostava bastante! Aprendia muito, mas sinto que ainda sim era superficial e pouco tempo pra poder terminar os trabalhos ou entender quem realmente eram esses artistas. E senti que para o governo essa matéria não é muito valorizada, pois tive poucos anos

durante meu período escolar. E faltava material, muitas vezes tivemos que dividir com outros alunos.

7. Como você avalia o ensino de artes na sua escola?

R: 4

8. Na sua opinião qual a função da educação artística na escola?

Aprender, entender um pouco do nosso passado e como as pessoas que viviam naquela época descreviam, e acima de tudo, um momento para nos expressarmos através da arte.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R.: Sim. A música me ensina muito, me faz refletir e talvez até entender o que estou sentindo.

10. Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R: Não. Como eu disse, não tive muito conhecimento sobre o assunto.

L. L. C. (Escola Estadual)

1. Para você, o que é arte?

R:Arte é a maneira do ser humano se expressar, através de músicas, desenhos, dança e etc.

2. Você sabia que existe uma lei que faz com que o ensino das artes (ArtesCênicas, música, Artes Plásticas e Artes Visuais) sejam obrigatórias, logo, parte do currículo escolar?

R:Sim.

3. Você já teve oportunidade de fazer aulas de artes? Isso fez alguma mudança (ou falta) na sua vida?

R:Sim. Aprendi a importância da arte em nossas vidas, logo observei que há algumas mudanças quando a gente aprende” o que é a arte”, com isso nós vemos também importância da comunicação, da expressão e do convívio.

4. Conte um pouco como eram as aulas de artes na sua escola.

R:Fiz curso normal, então a arte sempre esteve presente nas aulas, os professores sempre se dedicaram o máximo pra apresentar ótimos conteúdos. As aulas eram muito criativas, e práticas.

5. Que materiais eram utilizados nessas aulas e qual a frequência dessas aulas?

R:Maquetes, Evas, cartolinas, slides. Quase sempre.

6. Você gostava das aulas de artes e o que mudaria nelas se pudesse?

R:Sim. Mudaria só o tempo, pois o tempo era curto para muito conteúdo.

7. Como você avalia o ensino de artes na sua escola?

R:9.0

8. Na sua opinião, qual a função da educação artística na escola?

R:Levar a importância da arte, mostrar que não é só apenas “pinturas”, e sim que há outros conhecimentos, outros objetivos.

9. Você acha que o ensino das artes na sua escola influencia em algum aspecto na sua vida? Se sim, como?

R:Sim. A capacidade de visualizar que a arte está presente em todo lugar.

10.Você conseguiria correlacionar a educação artística à formação da personalidade do indivíduo?

R:Sim.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

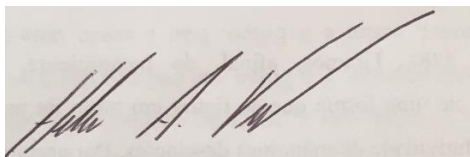
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

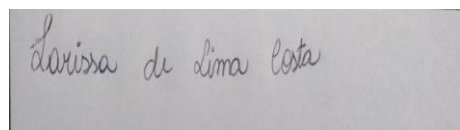
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is cursive and appears to read 'Helena de C. A. Vieira'.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is cursive and reads 'Larissa de Lima Costa'.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

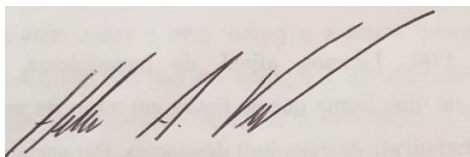
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

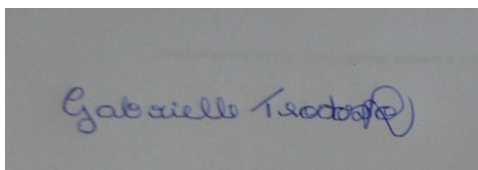
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Helena de C. A. Vieira', written on a light-colored background.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Gabrielle Teodoro', written on a dark grey background.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

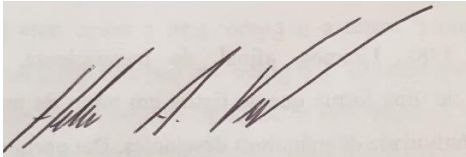
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV


cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A rectangular image showing a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'Helena de C. A. Vieira'.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A rectangular image showing a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and reads 'Julio Silvestre de Moraes'. Below the signature are two horizontal lines.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

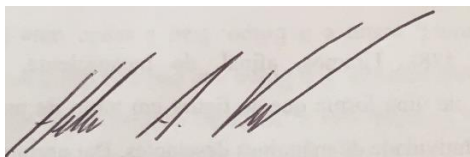
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

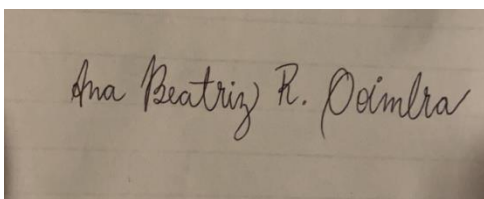
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to read 'Helena de C. A. Vieira'.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is written in a cursive style and reads 'Ana Beatriz R. Coimbra'.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

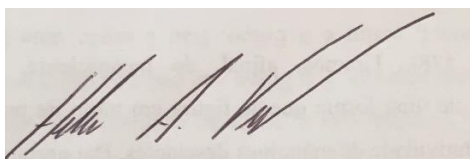
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

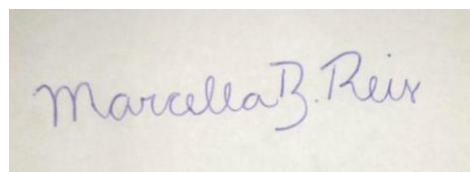
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Helena de C. A. Vieira', written on a light-colored background.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A handwritten signature in purple ink, reading 'Marcella B. Reis', written on a light-colored background.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

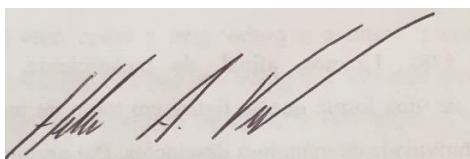
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

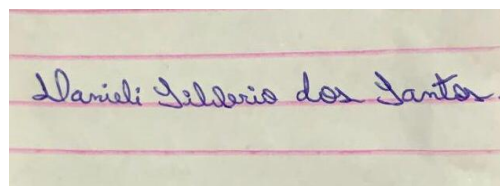
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to read 'Helena de C. A. Vieira'.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A photograph of a handwritten signature in blue ink on lined paper. The signature reads 'Danieli Gillerio dos Santos'.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

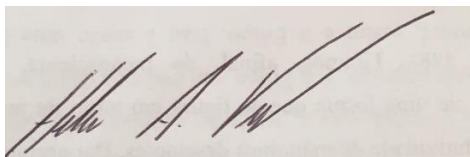
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

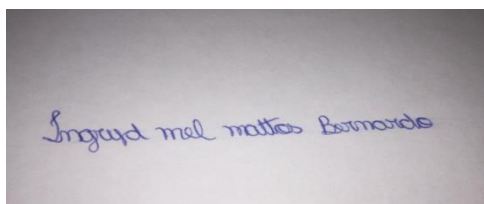
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored surface. The signature is stylized and appears to read 'Helena de C. A. Vieira'.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A photograph of a handwritten signature in blue ink on a light-colored surface. The signature reads 'Ingrid Maria Mattos Bernardes'.

(assinatura do sujeito da pesquisa)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto de pesquisa: *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea.*

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Educação Artística nas escolas Brasileiras: uma necessidade contemporânea*. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção de estudantes de Escola Pública sobre o papel do ensino das artes na escola. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A pesquisa faz parte da formação da estudante do Curso Técnico em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde com Habilitação em Gerência de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e visa através do PTCC (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura), promover a educação pela pesquisa e tornar os jovens produtores de conhecimento. Os riscos relacionados à sua participação podem ser considerados mínimos. Os benefícios referem-se à possibilidade de participar de uma experiência de pesquisa e, também, um aprofundamento da reflexão acerca da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora responsável pela pesquisa através de respostas enviadas por e-mail/ As informações obtidas através desta pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A sua participação no estudo, trará benefícios no aumento de informações sobre a importância da lei 9.394/1996 que garante o ensino da arte nas escolas.

Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e em comunicações orais em palestras, eventos e congressos dirigidos ao público.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas e ambas as assinaturas apostas na última página.

Sobre o Comitê de Ética/EPSJV

O Comitê de Ética da EPSJV foi criado em 19 de dezembro de 2006, pela Portaria n.º 018/2006 DIR-EPSJV, e autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 10 de abril de 2007 (Cf. Ofício n.º 583).

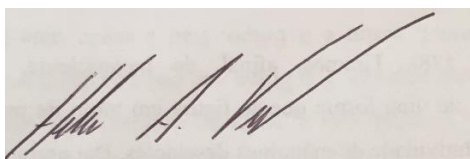
Em essência, o propósito de um Comitê de Ética é zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social. Faz parte da missão de um CEP garantir o direito ao consentimento livre e esclarecido para participação nos estudos, bem como a ponderação entre riscos e benefícios, tendo em vista os referenciais da bioética e da justiça social, dentre outros. Conseqüentemente é papel também dos comitês atuarem como instância de divulgação e educação sobre os princípios da ética na pesquisa, contribuindo para que os pesquisadores possam receber orientações para adequar seus estudos e prevenir problemas na condução e realização de pesquisas.

CEP/EPSJV

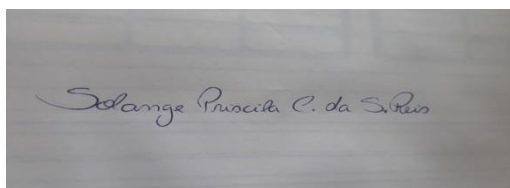
cep.epsjv@fiocruz.br/(21) 3865-9809

Av. Brasil, 4365, Manguinhos.
Rio de Janeiro RJ. 21.040-360

Rio de janeiro, 23 de setembro de 2020

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is stylized and appears to read 'Helena de C. A. Vieira'.

Pesquisador responsável Helena de C. A. Vieira/ [21-993342063](tel:21-993342063)/helena.vieira@fiocruz.br

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is written in a cursive style and reads 'Selange Priscila C. da S. Reis'.

(assinatura do sujeito da pesquisa)